



Funcionário da Enel trabalha para religar a energia na rua Sebastião Azevedo, em São Paulo. Allison Sales/Folhapress

Enel anuncia fim da crise quando 36 mil imóveis ainda estavam sem luz em São Paulo

Empresa afirma que clientes sem energia agora são casos que ocorreram a partir do dia 13 e que total está 'perto da normalidade'

Clayton Castelani

SÃO PAULO O presidente da Enel Brasil, Guilherme Lencastre, anunciou nesta quinta-feira (17) o fim da crise, referindo-se ao apagão que afetou 3,1 milhões de clientes na Grande São Paulo após o temporal de sexta-feira (11). No entanto, ainda havia 36 mil imóveis sem luz no momento.

Apesar de anunciar o fim do apagão, Lencastre explicou que a informação considerava as solicitações de restabelecimentos de energia feitas na sexta e no sábado (12) e que foram atendidas pela companhia. Ele ressaltou que casos pontuais ainda estariam aguardando resposta.

As 36 mil solicitações que continuavam em aberto citadas pelo presidente foram apresentadas por consumidores a partir do domingo (13) e podem ou não estar relacionadas ao apagão.

O chefe da distribuidora disse que o número está "perto da normalidade" de uma operação com mais de 8 milhões de clientes.

A Enel é responsável pela distribuição de energia elétrica na capital e 24 municípios na região metropolitana de São Paulo, em uma área total de 4,526 km². A estrutura soma 163 subestações e 42 mil km de redes de transmissão, abastecendo cerca de 8,2 milhões de usuários diariamente.

Lencastre também disse que a crise atingiu um número maior de consumidores do que o inicialmente estimado. Após rever os dados de atendimentos, a concessionária identificou 3,1 milhões de clientes sem energia, em vez de 2 milhões, como havia sido contabilizado anteriormente.

"Até agora a gente vinha comentando que 2,1 milhões tinham sido impactados. Durante os últimos dias nós pudemos apurar que, desde às 19h do dia 11, até 23h59 do mesmo dia, clientes que ficaram sem energia tiveram a sua energia restabelecida. Portanto, às 23h59 do dia 11 chegamos a uma fotografia de 2,1 milhões de clientes. Durante essas quatro horas a gente identificou que, na verdade, 3,1 milhões ficaram sem energia, 1 milhão a mais."

O temporal de sexta foi, segundo o chefe da Enel, o evento climático mais grave desde 1995. "Os ventos que nos atingiram foram recordes", disse, ao descrever as rajadas de até 107 km/h durante as chuvas. Só na capital paulista, 389 árvores caíram.

Equipes que atuaram no evento seguem integralmente mobilizadas, segundo o presidente. São aproximadamente 2.400 profissionais de prontidão para realizar reparos pendentes e responder a problemas que poderão ser provocados por uma nova tempestade prevista para esta sexta (18).

Com a Enel recebendo uma série de críticas de autoridades, Lencastre afirmou que os contratos de concessão de distribuição de energia do país precisam ser atualizados para prever investimentos na adaptação da rede a eventos climáticos extremos.

Um dos pontos abordados pelo executivo é a distribuição dos recursos arrecadados com a cobrança das tarifas que, segundo ele, abarcam incentivos a serviços ou setores cuja demanda de investimentos é menor, como é o caso da geração de energia.

O presidente da Enel evitou fa-

lar sobre a possibilidade de caducidade do contrato devido à prestação inadequada do serviço, afirmando que a companhia cumpre os critérios técnicos contratuais.

Ele afirmou que a empresa aguarda a publicação do decreto para avaliar se tem interesse na renovação do seu contrato.

Apesar das declarações do presidente da Enel, a Folha localizou na manhã desta quinta-feira (17) moradores da zona sul de São Paulo com solicitações protocoladas no sábado (12) e ainda sem energia em casa.

Na rua Sebastião Azevedo, na Vila das Belezas (zona sul de SP) as casas estão sem energia desde o temporal de sexta. Uma das residências ainda está com fios, partidos após a queda de uma árvore, sobre o portão. A moradora Isabel Cristina, 57, conta que a árvore caiu por volta das 19h da sexta-feira (11), mas só foi retirada pela prefeitura na terça-feira (15).

A árvore destruiu parte do telhado e da garagem da casa que Isabel mora com a irmã e a filha. E como há previsão de temporal para o fim de semana, ela tem pressa para reparar os estragos. Ela conta que a família tem comprado comida pronta e tomado banho com água aquecida no fogão.

Em nota enviada às 15h42 desta quinta, a Enel disse que restabeleceu a energia na rua Sebastião Azevedo, o que foi confirmando por um comerciante da região. A via ficou mais de 130 horas sem luz. Contudo, ela não respondeu qual a razão do endereço ter amanhado sem luz, sendo que o presidente da Enel havia dito que a situação estava resolvida.

Colaboração de Diego Alejandro

